



## DEMOCRACIA BRASILEIRA DE 1945-1964

---

### Governo Dutra (1945-1950):

→ Uma das ações mais importantes do governo Dutra foi a reorganização da Constituição brasileira. Isso se deu com a Constituição de 1946.

→ Definições: República Federativa, tendo bem definidas as atribuições do governo central, dos Estados e dos municípios. Fixou-se também a separação entre os 3 poderes (executivo, legislativo e judiciário). Em relação aos direitos populares, o sufrágio universal obrigatório para maiores de 18 anos, alfabetizados de ambos os sexos, foi a principal questão. A ala conservadora, juntamente com a Igreja, conseguiu fazer valer sua opinião: casamento de vínculo indissolúvel.

→ Em âmbito de pós 2ª Guerra e limiar da Guerra Fria, é lícito apontar que PCB cresceu politicamente, conseguindo eleger senadores, deputados e vereadores por todo o Brasil. Este avanço fora interrompido ainda em 1947, quando denúncias do PTB levaram a cassação dos direitos políticos do PCB. Isso se deu com base na Constituição, que não permitia a existência de um partido que contrariasse a continuidade da democracia no país.

→ Por fim, para mandar novamente o PCB para a clandestinidade, no ano de 1948 foi aprovada a cassação dos mandatos dos deputados, senadores e vereadores do partido. Mais uma vez, o PCB iria conduzir sua luta pela contramão da política brasileira.

### ECONOMIA:

→ De princípio, o governo Dutra buscou uma postura mais liberal, contrariando o intervencionismo estatal do Estado Novo.

→ Essa nova perspectiva econômica adotada pelo governo fez com que a agricultura voltasse a ser o ponto forte da economia brasileira. Isso remonta ao período anterior à 1930, quando o Brasil era tido como um país essencialmente agrário.

→ A economia brasileira declinou novamente graças a esta postura Liberal adotada pelo governo. A moeda valorizada e o livre comércio levaram a um processo maciço de importações de produtos de todas as espécies. Isso se deu sem agregar vantagens à nação, o que proporcionou consequências negativas ao Brasil.

→ A partir de 1947 criou-se o PIB, para se apurar mais eficientemente a produção anual do país.



## Governo Vargas (1950-1954):

→ Governo Conturbado, onde todos queria tirar proveito da vulnerabilidade de Getúlio;

→ Suas medidas mais efetivas foram os projetos de PETROBRAS, ELETROBRAS E BNDES;

→ Carlos Lacerda, líder da UDN, foi o maior inimigo de Getúlio. Muitas vezes, manipulou a imprensa para atacar Vargas.

→ Sem o DIP e o aparelho sindical, o presidente se viu às voltas até mesmo com os trabalhadores, que muitas vezes entraram em greve e foram reivindicar seus direitos.

→ Com um quadro social conturbado, apenas os militares nacionalistas apoiavam o governo, dando-lhe sustentabilidade. Essa sustentabilidade se foi com o episódio do atentado contra Lacerda, que supostamente havia sido "encomendado" por Vargas.

→ Após isso, o movimento de renúncia em relação ao presidente ganhou força e Vargas tinha apenas um fino princípio de defesa: "a legalidade constitucional". Em 23 de agosto, 27 altos representantes militares soltaram o "manifesto à nação". Tal ato exigia a renúncia do Presidente Vargas. Com o cerco fechado à sua volta, o velho caudilho toma sua decisão: Suicida-se em 24/08/1954.

→ Com a morte do presidente, Café Filho assumiu, aliando-se à oposição, na tentativa de conduzir o Brasil até as eleições presidenciais de 1955.

## Governo Juscelino Kubitschek (1955-1960):

→ O princípio do governo de JK foi relativamente tranquilo, tendo em vista os fatos que ocorreram antes de sua posse. O lema "50 anos em 5" demonstrava a tônica do otimismo que tomava conta do Brasil.

## O PROGRAMA DE METAS:

→ O programa de metas era a base da política desenvolvimentista de JK. Este plano consistia em 31 objetivos distribuídos em seis grupos principais: energia, transporte, alimentação, indústria de base, educação e a construção de Brasília.



→ Para levar em frente seus projetos, o presidente precisava “driblar” ou acelerar a burocracia do Estado brasileiro. Neste intuito, criou órgãos paralelos ao governo como a SUDENE (superintendência do desenvolvimento do nordeste) e o ISEB (Instituto superior de estudos brasileiros). Tais ações ratificaram o conceito do nacional-desenvolvimentismo na política economia do país.

→ O Nacional-desenvolvimentismo: Sistema econômico no qual o Estado garante a infraestrutura produtiva do país, abrindo para o capital privado as demais iniciativas, inclusive a partir da atração de recursos externos.

→ O resultado do governo JK foi um efetivo crescimento econômico nacional, mas ladeado por um quadro inflacionário preocupante e o aumento progressivo da dívida externa.

## Governo Jânio/Jango (João Goulart) (1960-1964)

→ Pode-se que o governo de Jânio fora marcado pela ambiguidade. Ele promoveu um governo que em inúmeras vezes tentou manipular a trama política passando por sobre o poder Legislativo. Seus famosos “bilhetinhos” demonstram sua intenção de governar como quem manda em uma simples associação qualquer.

→ Em pouco tempo, graças à sucessão de impasses e ambiguidades, seu governo começa a entrar em crise. O Congresso Nacional já cogitava a implantação do regime Parlamentar.

→ Em 25/08/1961, o maior de seus desatinos: A renúncia.

## Jango e o Parlamentarismo

→ O parlamentarismo fora instaurado para “engessar” o governo. Tal ação, capitaneada pela elite conservadora do país, gerava um permanente estado de negociação entre o presidente e o Congresso.

→ Todo esse quadro complexo foi administrado entre 1961 e 1963 por três gabinetes parlamentares: Tancredo Neves, Francisco de Paula Brochado da Rocha e Hermes Lima.

→ No plebiscito de 6/1/1963 decidiu-se pelo retorno do presidencialismo. Essa foi, com certeza, a maior (e única) vitória de Jango enquanto presidente.



## Reformas de Base:

→ O presidente anunciou seu plano de reformas nos setores agrário, tributário, eleitoral e universitário (Comício da central do Brasil 13/03/1964). As reformas visavam atender os anseios da base democrática, que sonhava com a resolução de problemas antigos do nosso país, como a modernização de estruturas arcaicas e a ampliação da participação popular na vida da nação.

→ Por conta da radicalização no pensamento político de alguns setores democráticos, as reformas eram vistas com extremo temor pela elite conservadora, que, apoiada no exército, desenvolveu a Marcha da Família com Deus pela Liberdade (19/03/1964).

→ Daí por diante, a situação do presidente tornou-se insustentável, o que levaria ao golpe de 31/3, 1º/4 de 1964.

